



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

31 de agosto de 2018

Diário Catarinense
Ânderson Silva
"Frases / Quem decidiu"

Frases / Quem decidiu / Simone Barbisan Fortes / Denúncia / Reitor / UFSC / Ubaldo Cesar Balthazar / Chefe de Gabinete da Reitoria / Aureo Mafra de Moraes / Honra / Érika Mialik Marena / Janaína Cassol / 1ª Vara Federal de Florianópolis / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / MPF / PF

FRASES

A seguir, trechos da decisão da juíza da 1ª Vara Federal de Florianópolis, Simone Barbisan Fortes, pelo arquivamento da denúncia contra a o reitor da UFSC, Ubaldo Balthazar, e o chefe de gabinete dele, Áureo Moraes, pelo crime contra a honra pessoal da delegada da PF Érika Marena durante protesto ocorrido na instituição em dezembro de 2017.



É da essência das atribuições dos agentes públicos atuantes nas mais diversas esferas de alguma forma ligadas à Justiça (aqui incluídas aquelas afetas à investigação criminal) que suas práticas (ressalto, mesmo que absolutamente legais e corretas) muitas das vezes não sejam aplaudidas pela maioria e, em sendo seu papel contramajoritário, é esperado que, por vezes, uma ou mais pessoas – muitas vezes um coletivo – insurjam-se contra suas opiniões, pareceres, relatórios, investigações ou decisões".



"O uso da faixa em ocasião em que se homenagearia justamente o falecido reitor – e mesmo junto ao campus universitário que ele administrava até o momento em que fora determinada judicialmente sua retirada – parece-me manifestação atinente à liberdade de pensamento e de expressão que se espera possível dentro de um centro acadêmico".

QUEM DECIDIU

A juíza Janaína Cassol, titular da 1ª Vara Federal de Florianópolis, não julgou a denúncia porque está em férias. Além disso, ela também era um dos alvos do cartaz levado para a UFSC por ter emitido as ordens de prisão de professores e do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier na operação Ouvidos Moucos. Ou seja, poderia se declarar impedida para julgar. No entanto, isso não foi necessário porque ela só volta a atuar em 14 de setembro. Em seu lugar, a juíza Simone Barbisan Fortes foi quem avaliou a denúncia da MPF e a investigação da PF.

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Sorvetes funcionais"

Sorvetes funcionais / Florianópolis / Inovação / Ypy / Parceria / Hospital
Universitário / UFSC / Câncer / Professora / Francilene Kunradi Vieira /
Paloma Mannes / Marcelo Kuerten Baracuhy



SORVETES FUNCIONAIS

Uma das indústrias de alimentos de Florianópolis que se destacam pela inovação e crescimento acelerado é a Ypy, de sorvetes premium. Utiliza matéria-prima de alto padrão e processos adequados. Mais recentemente, numa parceria com o Hospital Universitário da UFSC, a empresa fez pesquisas de sorvetes funcionais para pacientes em tratamento contra câncer. A pesquisa foi coordenada pela professora Francilene Kunradi Vieira, da universidade e teve à frente, na aplicação, a nutricionista Paloma Mannes. Os produtos aprovados levam proteína de alto valor biológico, fibras, são livres de gordura trans, lactose, glúten e têm valor calórico.

Além disso, a Ypy, que tem na direção de produtos o executivo Marcelo Kuerten Baracuhy, acaba de lançar dois produtos para a rede Hard Rock Café. Neste sábado, realiza em sua sede um encontro com 40 executivos de vendas para definir as estratégias ao verão. O objetivo é avançar na distribuição.

Diário Catarinense

Arqueologia

“Ossada histórica é encontrada em obra”

Ossada histórica é encontrada em obra / Esqueleto / Elevado do Rio Tavares / Florianópolis / Pré histórico / UFSC / Osvaldo Paulino da Silva / Sítios arqueológicos / Sambaquis / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Iphan / Museu de Arqueologia e Etnologia / Universidade Federal de Santa Catarina / Adriana Rosseto / Curso de Arquitetura e Urbanismo / Trânsito / Ordenamento urbano

SEXTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 11

ARQUEOLOGIA

Ossada histórica é encontrada em obra

PESQUISADORES ESTIMAM QUE esqueleto descoberto durante escavações no elevado do Rio Tavares, em Florianópolis, tenha mais de 3 mil anos

GABRIEL LIMA
gabriel.lima@somosnsc.com.br

A descoberta de um esqueleto pré-histórico completo e bem preservado na última quarta-feira, no elevado do Rio Tavares, em Florianópolis, é comemorada como prêmio por pesquisadores e arqueólogos da UFSC, para onde o material foi encaminhado. A ossada será analisada ao longo dos próximos meses, mas estudiosos suspeitam tratar-se do corpo de um dos índios que viveram na região há mais de 1,5 mil anos.

Responsável por coordenar a pesquisa arqueológica na obra, Osvaldo Paulino da Silva afirma ter sido gratificante encontrar a ossada da mesma forma que foi enterrada há mais de mil anos: com a barriga voltada para baixo. É muito importante porque estavam há três anos coletando materiais de sítios arqueológicos e chegaram a criticar as escavações, alegando que estavam atrasando a obra. Esse esqueleto no final do trabalho foi, digamos, um prêmio que a equipe, a cidade e a comunidade científica receberam. Pois esse é mais um elemento para se analisar, um arquivo que estava lacrado e nós ontem conseguimos abri-lo após três mil anos, talvez até cinco mil anos, ainda não se sabe.

O pesquisador afirma que a equipe está certa de que se trata de um esqueleto pré-histórico devido ao fluxo migratório dos índios que ocupavam o local onde atualmente ocorre a escavação.

O esqueleto foi encontrado no interior de um sítio arqueológico que foi abandonado há 1,5 mil anos. Ou seja, os sambaquis deixaram de ser ocupados por seus habitantes há muito tempo, em um período considerado pré-histórico para nós. Se fosse um corpo deixado lá recentemente, ainda teria marcas de algum material ou vestígio de roupas – afirma.

REGIÃO ESCOLHIDA PELA POSIÇÃO GEOGRÁFICA

Essa não foi a primeira descoberta arqueológica no local. Resquícios de ossos de humanos e grandes mamíferos – como golfinhos, tubarões e até baleias – fo-



Parte do material será enviada para avaliação nos Estados Unidos

ram achados nos últimos meses. Da Silva explica que a região próxima ao atual bairro Rio Tavares era muito povoada pelos índios por conta da posição geográfica, já que ocupavam uma área próxima à bacia hidrográfica do Rio Tavares. Além disso, tinham o oceano Atlântico de um lado e a baía sul de outro.

Como exerciam atividades de caça e pesca, o arqueólogo explica que o acesso rápido aos rios tornava-se muito importante para conseguir alimentos. A proximidade com a água também era fundamental porque os índios produziam canoas para realizar o

deslocamento entre os povoados.

Por consequência, os habitantes deixaram sambaquis próximos à região do Rio Tavares para armazenar materiais. Os locais se tornaram sítios arqueológicos e, após diversas pesquisas, foram registrados no governo federal.

O trabalho de arqueologia foi contratado pela prefeitura para atender uma exigência feita pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Durante o período, o trabalho dos arqueólogos se adaptou ao cronograma de desapropriações, com objetivo de não atrasar a obra.

Processo de análise deve demorar até seis meses

A ossada encontrada ontem foi encaminhada para o museu de arqueologia e etnologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde será analisada por uma especialista em bioarqueologia. O processo deve durar cerca de seis meses porque diversos materiais encontrados nas escavações serão examinados.

O esqueleto irá permanecer na reserva técnica da UFSC, sendo embalado e conservado para eventuais análises futuras e eventos de exposição. O arqueólogo Osvaldo Paulino da Silva destaca a importância do esqueleto estar à disposição da comunidade acadêmica.

O esqueleto permite inúmeras análises. Pode-se analisar os dentes para tentar identificar

questões de ancestralidade. Pode-se realizar análise de DNA. Enfim, há uma série de possibilidades que devem aumentar ainda mais com a evolução da tecnologia – destaca o arqueólogo.

Uma amostra do esqueleto deve ser enviada para os Estados Unidos após os seis meses de análise em Santa Catarina. Como a descoberta arqueológica não pode ser retirada do Brasil, será criado um protocolo junto ao Iphan para enviar uma peça, escolhida pela especialista da UFSC, para determinar a idade do esqueleto. O procedimento é padrão, já que os Estados Unidos têm um dos melhores laboratórios para datação radiocarbônica.

“Sem transporte público eficiente, somos reféns”

ENTREVISTA

ADRIANA ROSSETO
Professora e urbanista

O tombamento de um caminhão baú na saída da Ponte Pedro Ivo, que liga a área continental à ilha de Santa Catarina, registrado às 5h desta quinta-feira, gerou caos no trânsito da Capital e de cidades da região metropolitana durante toda a manhã. A situação expõe mais uma vez o problema enfrentado por moradores e visitantes da região por conta do gargalo existente no acesso à Ilha.

A urbanista e professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC Adriana Rosseto destaca que sem vias alternativas ao gargalo, a saída para evitar esse tipo de situação é investimento em transporte público e incentivo a meios alternativos de locomoção. Confira:

Hoje o trânsito de Florianópolis gira em torno da ponte, pois ela é o único acesso de entrada e saída da Ilha. Quais ações poderiam ser feitas para minimizar os transtornos gerados em toda região?

Uma das questões bem importantes é que existe um foco muito grande no transporte individual. A gente tem uma utilização de carros extremamente alta, que poderia ser minimizada um pouco se houvesse maior investimento em transporte público. Uma das primeiras coisas que uma cidade pode fazer é ter uma estrutura de transporte público de massa que seja eficiente, pois são poucas as alternativas de fazer conexão entre a Ilha e a parte continental. Evidentemente, a ligação marítima poderia ser uma delas, mas a gente não resolve a questão de transporte com uma única modalidade. Deveria ter maior incentivo para os transportes alternativos, como a bicicleta, e também para que as pessoas pudessem andar mais. Além disso, também há a necessidade que haja uma consonância entre o planejamento do uso e ocupação do solo com essas alternativas. É preciso tentar distribuir melhor essa centralidade,

dar mais autonomia aos bairros e aos municípios da região. Se não há estratégias para inserir todos os tipos de população, as pessoas têm que morar cada vez mais longe e precisam se locomover mais.

O ordenamento urbano de Florianópolis é um fator agravante para esses problemas?

O ordenamento obedeceu na época uma característica de relevo. Nós temos um relevo complicado na Ilha. Temos diversos ecossistemas frágeis, mangues, a cadeia de morros no centro da Ilha fez com que as ocupações fossem muito dispersas. Se fosse uma área plana, seria historicamente mais fácil crescer. Mas não houve preparação. Tudo foi construído em cima da estrutura inicial, destinada a poucas pessoas. Outro fator que levou a cidade a crescer tão espalhada é a atratividade das praias. Há várias localidades muito distantes entre si, que demandam longos deslocamentos das pessoas pela Ilha. É preciso rever, inclusive, a questão do mercado imobiliário, que deixa os preços muito altos e impede as pessoas de morarem próximas ao trabalho, por exemplo.



Caminhão tombado gerou congestionamento durante toda a manhã

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Rejeição"

Rejeição / Simone Barbisan Fortes / 1ª Vara Federal de Florianópolis / Denúncia / Reitor / UFSC / Ubaldo Cesar Balthazar / Chefe de Gabinete da Reitoria / Áureo Mafra de Moraes / Érika Marena / Injúria / Polícia Federal / Liberdade de expressão / Honra

REJEIÇÃO

Repercussão positiva nos meios jurídicos, acadêmicos e políticos de Santa Catarina à sábia decisão da juíza Simone Barbisan Fortes, da 1ª Vara Federal de Florianópolis, que rejeitou a denúncia do Ministério Público Federal contra o reitor da UFSC, Ubaldo Cesar Balthazar, e o chefe de gabinete da Reitoria, Áureo Mafra de Moraes, por suposta injúria contra a delegada Érika Marena, da Polícia Federal. A magistrada considerou que "a manifestação indicada na denúncia estaria dentro do exercício da liberdade de expressão, expondo sentimentos de revolta em um momento traumático para a comunidade universitária, sem que tenha havido ofensa à honra da delegada".

A juíza Simone Fortes comandou a Operação Rodin, que desbaratou fraude milionária no Detran gaúcho, quando era titular da Vara Federal de Santa Maria.

Notícias do Dia
Capa e Cidade
"Aliado no tratamento do câncer"

Aliado no tratamento do câncer / Sorvete / UFSC / Quimioterapia / HU / Hospital Universitário / Complemento alimentar / Professora / Francilene Kunradi Vieira / Departamento de Nutrição / Paloma Mannes / Akemi Arenas Kami / Ypy Sorvetes Premium / Journal of Culinary Science & Technology



Aliado no tratamento do câncer

Sorvete produzido por pesquisadores da UFSC minimiza os efeitos da quimioterapia nos pacientes

Carolina Gilda Martins, 31 anos, está há seis meses em atendimento no HU (Hospital Universitário) da UFSC por conta de um linfoma. Ela se considera privilegiada, pois não sente os mesmos sintomas de outros pacientes que fazem a quimioterapia, como sangramentos orais, vômitos e fraqueza, talvez porque ao longo da vida tenha sempre se preocupado com a saúde. Por isso, ficou feliz em saber que existe um sorvete desenvolvido especialmente para pessoas em tratamento de câncer.

O complemento alimentar na forma de sorvete foi desenvolvido para auxiliar no atendimento às necessidades nutricionais dos pacientes. A pesquisa foi coordenada pela professora Francilene Kunradi Vieira, do Departamento de Nutrição da UFSC, e teve à frente as nutricionistas Paloma Mannes, residente em alta complexidade do programa de residência integrada multiprofissional em saúde do HU, e Akemi Arenas Kami, da unidade de oncohematologia, que fizeram a introdução do complemento na dieta dos pacientes. A parceria com a empresa catarinense YPY Sorvetes Premium foi fundamental para o desenvolvimento do produto.

Poder sentir o sabor do sorvete é mais um motivo para Carolina celebrar a vida. Ela é contadora e administradora de empresas. Estava com tudo pronto para ir morar na Califórnia (EUA) com o marido, quando, 15 dias antes da viagem, descobriu que estava com câncer linfático. "Minha vida mudou completamente", disse.

Carolina trocou as viagens internacionais pelo ir e vir para o HU, onde fica internada na Clínica Médica II, uma das unidades onde os testes com o sorvete estão sendo realizados. A pesquisa foi transformada em artigo científico e publicada em meados de agosto numa prestigiada publicação científica: o "Journal of Culinary Science & Technology".



GRANCIERO E SCARDI/REU COMUNICAÇÃO/IMPULSÃO



Descobri que estava com câncer linfático 15 dias antes da viagem, estava indo morar nos Estados Unidos. Minha vida mudou completamente".

Carolina Martins, contadora e administradora de empresas

Carolina recebe diariamente um sorvete, que atende às necessidades nutricionais

Prática de baixo custo e alta eficácia

Estudos mostram que pacientes em quimioterapia têm preferência por frutas, suco de frutas e gelados, possivelmente devido aos efeitos antiemético (contra enjoos e vômitos) e anestésico desses alimentos sobre a mucosa bucal (aliviando aftas e mucosite), especialmente gelados. Assim, tem-se buscado alternativas alimentares que utilizam a crioterapia, que nada mais é do que o consumo de gelo ou alimentos gelados na conduta terapêutica. É uma prática de baixo custo, com alta eficácia, de fácil aplicabilidade clínica e que não oferece riscos ao paciente.

A quimioterapia traz inúmeros efeitos colaterais, como queda de cabelo, perda de apetite, alteração do paladar, enjoos, vômitos, aftas, feridas na boca, entre outras alterações que acabam por reduzir a vontade de comer e, invariavelmente, comprometem o estado nutricional dos pacientes. Por isso a produção do sorvete, que é fonte de proteína de alto valor biológico, fonte de fibra, livre de gordura trans, sem lactose e sem glúten, com alto valor calórico, apresentado em três sabores: limão, morango e chocolate.

Por enquanto, o sorvete da YPY pode ser adquirido apenas junto à fábrica, no Km 11 da SC-401, em Cacupé, Florianópolis. Mais informações: (48) 4104-1003 ou comercial@ypysorvetes.com.br.

Notícias do Dia Cidade

“Justiça Federal rejeita denúncia contra reitor e chefe de gabinete”

Justiça Federal rejeita denúncia contra reitor e chefe de gabinete / Simone Barbisan Fortes / 1ª Vara Federal de Florianópolis / MPF / Ministério Público Federal / Ubaldo Cesar Balthazar / Áureo Mafra de Moraes / Honra funcional / Erika Mialik Marena / Polícia Federal / Janaína Cassol Machado / Operação Ouvidos Moucos / Justiça Federal / Aniversário / Ex-reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Liberdade de expressão

UFSC

Justiça Federal rejeita denúncia contra reitor e chefe de gabinete

A juíza Simone Barbisan Fortes, da 1ª Vara Federal de Florianópolis, rejeitou a denúncia do MPF (Ministério Público Federal) contra o reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Ubaldo Cesar Balthazar, e o chefe de gabinete da Reitoria, Áureo Mafra de Moraes, acusados de “ofender a honra funcional” da delegada Erika Mialik Marena, da Polícia Federal. A decisão foi assinada ontem. Também foi afastada a possibilidade de reconhecimento do crime de calúnia.

O caso seria julgado pela juíza federal Janaína Cassol Machado, que também foi responsável pela Operação Ouvidos Moucos. Porém, segundo a Justiça Federal, a magistrada está de férias até 14 de setembro.

Os professores foram denunciados pelo MPF em decorrência de uma manifestação que ocorreu no evento de aniversário da universidade em dezembro do ano passado. Na ocasião, a instituição organizou uma homenagem ao ex-reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Durante o discurso de Áureo, faixas e cartazes foram expostas com mensagens que criticavam a Operação Ouvidos Moucos - que investigou suposto desvio de verba em cursos à distância e culminou na prisão temporária de Cancellier. Um mês depois, o ex-reitor se suicidou.

A magistrada que julgou a acusação de injúria contra a delegada da PF considerou que “a manifestação estaria dentro do exercício

da liberdade de expressão, expondo sentimentos de revolta em um momento traumático para a comunidade universitária, sem que tenha havido ofensa à honra da delegada”. A magistrada anotou que não foi possível encontrar nas palavras da delegada “qualquer menção relativa a sentimentos pessoais que reflitam o dissabor que as faixas teriam ocasionado a sua honra”. Pelo contrário, a autoridade policial apontou, segundo a magistrada, que no material “haveria a imputação a ela e às demais autoridades públicas do cometimento de crime, o que, a priori e com razão a delegada, poderia - se preenchidos os requisitos legais - vir a configurar o delito de calúnia, previsto no art. 138 do Código Penal”.

Notícias do Dia - Desafios de SC

“Os caminhos que levaram ao endividamento de Santa Catarina”

Os caminhos que levaram ao endividamento de Santa Catarina / Rogério Sanson / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Professor / Crise / Candidatos / Governo do Estado de Santa Catarina

Editor: FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdosdia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2018 **Desafios de SC.3**

#MEU
VOTO
DECIDE

Com foco nas eleições 2018, o Grupo RIC mapeou 10 desafios que o próximo governador vai precisar encarar ao assumir a Casa d'Agronômica. A série Os Desafios de SC mostra temas que lidam diretamente com a economia e o desenvolvimento do Estado. As reportagens especiais vão ao ar sempre nas segundas e quintas na RICTV Record, e serão publicadas todas as terças e sextas no Notícias do Dia, junto com o posicionamento dos candidatos sobre como cada um irá lidar com o desafio caso seja eleito. O quarto tema da série envolve as dívidas do Estado, os precatórios e os riscos fiscais.

Dívidas bilionárias

Próximo governador terá como desafio enfrentar altos valores de empréstimos, precatórios e riscos fiscais

VANESSA DA ROCHA
ESPECIAL PARA O NOTÍCIAS DO DIA

Uma dor de cabeça espera o próximo governador que assumir a Casa d'Agronômica. O novo chefe do Executivo assumirá o Estado com uma dívida de R\$ 19,9 bilhões com a União e com os bancos. Além da dívida, existem outros R\$ 2,3 bilhões dos precatórios - que são os processos judiciais em que o Estado perde e é condenado a pagar aos credores. E ainda não acabou: também existem R\$ 11,8 bilhões de riscos fiscais, que são aquelas cobranças que estão sendo empurradas há décadas na Justiça e que o Estado pode ser condenado a pagar a qualquer momento. Já entra o processo do pedágio da SC-401, as Letras do Tesouro e as debêntures da Invesc (Santa Catarina Participação e Investimentos S.A.). Somando tudo dá cerca de R\$ 34 bilhões, o equivalente ao PIB anual do Haiti ou duas vezes o PIB de Florianópolis.

Para que Santa Catarina não seja tomada pela crise e fique bem longe da mensagem que entoa o clássico da música popular brasileira "o Haiti é aqui", o próximo chefe do Executivo vai precisar ter jogo de cintura. Segundo o economista João Rogério Sanson, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), "é preciso tomar decisões acertadas para não quebrar como aconteceu com o Rio de Janeiro que se endividou demais". O especialista em finanças públicas e autor do livro "A crise das finanças estaduais: causas e alternativas", Darcy Carvalho dos Santos, faz um alerta. "Santa Catarina está tomando o mesmo caminho que o Rio Grande do Sul e o problema está relacionado com a previdência. Embora distante em números, o caminho que está tomando é o mesmo", garante.

"O que mais importa não é o montante da dívida e sim a capacidade de transformar isso em obrigações anuais", garante o consultor econômico e ex-secretário de assuntos econômicos do Ministério do Planejamento, Raul Velloso. Ele se refere à capacidade de pagamento do Estado. O especialista que tem viajado o país inteiro para discutir alternativas para as finanças estaduais detalha o desafio. "A política do novo governo que vai assumir é um ponto de interrogação difícil, mas ele precisa estar atento com o déficit da previdência dos servidores. Em Santa Catarina, isso compromete 18% da receita corrente líquida, como boa parte da receita. Ele (o próximo governador) vai precisar atacar isso", afirma.



MARCO SANTICOMINI

Um dos empréstimos do Estado foi feito para a reforma da ponte Hercílio Luz

Contas a pagar em Santa Catarina

Além das dívidas existem os riscos fiscais e os precatórios. As dívidas do Estado são os contratos que o Estado assumiu. Um exemplo são os empréstimos para a reforma da ponte Hercílio Luz. Os riscos fiscais e os precatórios não são considerados dívidas porque são incertos. São cobranças que podem demorar anos para se efetivar ou podem ser revertidas. Quando a conta do pedágio da SC-401 chegar, por exemplo, ela deixará de ser risco fiscal, mas não receberá o nome de dívida nos balancetes e sim de precatório. Os precatórios são as contas que o Estado foi condenado a pagar pela via judicial.

Dívida pública

Total: **R\$ 19.959.736.415,43**

Empréstimos que o Estado tem que pagar.

União	R\$ 9.710.005.414,14
BNDES (Bco. Nac. de Deserv. Econ. e Social)	R\$ 3.565.891.458,99
BB (Banco do Brasil)	R\$ 3.246.239.967,29
BAML (Bank of America Merrill Lynch)	R\$ 1.752.903.269,42
BID (Banco Interamericano de Deserv.)	R\$ 1.132.925.775,76
BIRD (Banco Mundial)	R\$ 314.180.414,52
CAF (Cooperação Andina de Fomento)	R\$ 237.590.115,31

Precatórios

Total: **R\$ 2.375.970.668,86**

O Estado é condenado a pagar uma dívida.

Estado de SC, PGE (TRT -12ª Região e TRF-4ª)	R\$ 184.752.066,96
Deinfra	R\$ 250.200.082,31
Fundo Financeiro	R\$ 236.807.265,65
Outras:	
FCEE	R\$ 30.377.745,83
Imetro	R\$ 4.971.932,16
Udesc	R\$ 4.451.327,47
Fatma	R\$ 718.249,28
Ipsc/prev	R\$ 622.303,10
FCC	R\$ 227.019,98
Epagri	R\$ 60.829,05
Juquesc	R\$ 11.847,07

Riscos fiscais

Total: **R\$ 11.819.559.401,59**

O Estado é acionado pela Justiça para pagar uma dívida, mas ainda não há decisão.

Invesc (debêntures lançadas em 1995 por meio da empresa Santa Catarina Participações e Investimentos)	R\$ 6.235.301.141,11
Letras do Tesouro (foram lançadas em 1996, não foram pagas e estão virando precatórios)	R\$ 2.751.796.570,85
Deinfra (cobrança da empresa que duplicou a SC-401, mas não pode cobrar pedágio)	R\$ 2.348.508.504,44
Outros:	
Celesc (dívida cobrada pela Celesc entre 1985 e 2007 por serviços prestados)	R\$ 20.016.005,73
Udesc (serviços prestados no ensino à distância e não pagos)	R\$ 8.792.974,25
Epagri (ações trabalhistas, civis e tributárias, registradas pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina)	R\$ 5.833.497,23
Santur (ações trabalhistas, civis e tributárias, registradas pela Empresa Santa Catarina Turismo S.A.)	R\$ 55.000,00
Outras cobranças	R\$ 449.255.707,98

Os caminhos que levaram ao endividamento de Santa Catarina

"O crescimento econômico é o colchão que amortece vários conflitos", alerta o autor do livro "Formação Econômica de Santa Catarina", Alcides Goulart Filho. O professor da Unesc (Universidade do Extremo Sul Catarinense) estudou todos os ciclos financeiros do Estado e explica que a década de 1990 foi decisiva no endividamento. "As dívidas dos Estados deram um salto entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, quando a economia desacelerou. Junto com isso, houve o aumento da taxa de juros e os Estados ficaram de joelhos para os bancos".

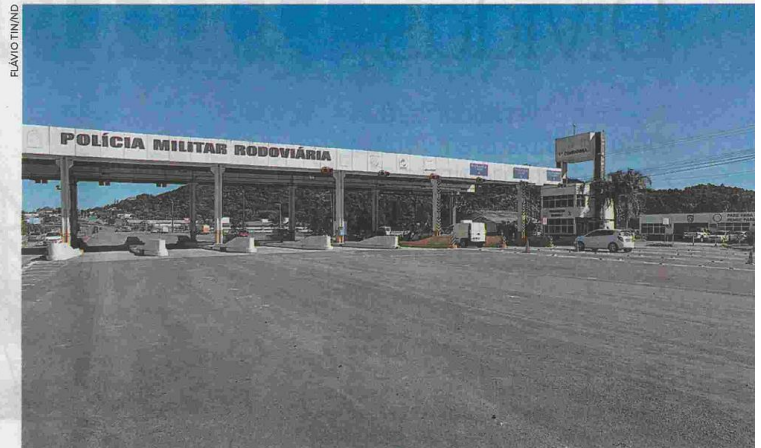
De fato, boa parte das contas que estão prestes a chegar e que podem causar um rombo fiscal nos cofres públicos são esqueletos que se originaram na década de 1990. A conta mais temida é a da Invesc, que soma R\$ 6,2 bilhões. São as debêntures lançadas em 1995 por meio da empresa Santa Catarina Participações e Investimentos. Para investir em infraestrutura, o governador Paulo Afonso Vieira lançou debêntures por meio da Invesc. Só que os títulos captados não foram pagos e os credores cobram os valores desembolsados até hoje.

As Letras do Tesouro estão na sequência com um montante de R\$ 2,7 bilhões. A dívida é de

1996, quando o governador Paulo Afonso Vieira lançou Letras do Tesouro de Santa Catarina para pagar precatórios. Depois de efetivada a venda, surgiram denúncias de irregularidades na transação. A polêmica quase resultou no impeachment do governador. Os credores seguem cobrando as letras que venceram e não foram pagas.

O terceiro esqueleto bilionário é a cobrança que envolve o Deinfra (Departamento Estadual de Infraestrutura) nas obras da SC-401, em Florianópolis. O valor está em R\$ 2,3 bilhões. O governador Wilson Kleinübing realizou uma licitação para que a rodovia fosse duplicada pela iniciativa privada e recebesse o pagamento da obra através da cobrança de pedágio. A empresa não pôde cobrar, o caso foi parar na Justiça em 1998 e se arrasta até hoje.

"O governador que assume tem obrigação de honrar as dívidas, mas ele pode negociar", diz o professor de economia e administração pública da Udesc, Arlindo Carvalho Rocha. Ele complementa. "Basicamente, é igual uma família. Você não pode simplesmente deixar de pagar, mas pode mostrar que não tem condições de arcar com aquelas dívidas e tentar baixar o valor, além de ir jogando a conta para frente".



Pedágio desativado da SC-401 é exemplo de um risco fiscal que se arrasta desde 1998 na Justiça

Investimentos

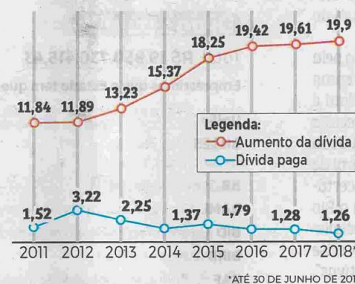
"Nem sempre as dívidas são ruins", alerta o economista Sanson, da UFSC. Ele se refere ao fato de que as dívidas são necessárias para realizar investimentos. "No caso da ponte Hercílio Luz, imagina quantos anos seria necessário poupar para realizar a reforma. Gerações que não iam usufruir da ponte teriam que pagar. Nesse caso, se faz o empréstimo, se inicia a reforma e as gerações vão pagando ao longo do tempo na medida que vão usufruindo. Isso é saudável".

Segundo o consultor econômico Raul Velloso, se Santa Catarina reduzir o déficit da previdência dos servidores vai poder triplicar a sua capacidade de investimento. Ele acrescenta, "o déficit da previdência dos servidores come boa parte da receita. Essa dívida não se consegue deixar de pagar, senão o governante vai ser trucidado. Imagina, os idosos nas filas das farmácias com a receita de remédio na mão e sem dinheiro para pagar. O que o governador tem que fazer para equacionar é complexo e envolve negociação política".

O professor Arlindo Carvalho Rocha diz que aumentar imposto deve estar fora do radar de possibilidades do próximo governo. "Isso gera muito desgaste político e o resultado é pequeno já que a sonegação aumenta e no fim a arrecadação cai". Ele sugere que o próximo gestor deve tornar o Estado mais eficiente. "Trabalhar a máquina do Estado para ela gastar menos e melhor. O dinheiro precisa ter uma destinação nobre. Assim, mesmo que os recursos sejam os mesmos, nós teremos melhores resultados".

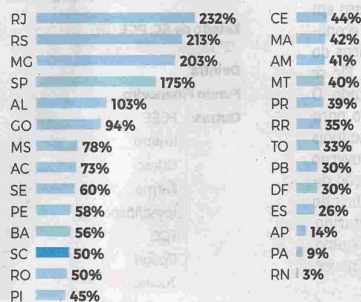
Dívida catarinense ao longo dos anos

Enquanto há aumento de empréstimos, a dívida paga tem reduzido



Percentual de endividamento

Governos podem legalmente tomar empréstimos de até 200% da Receita Corrente Líquida



Os freios da lei para os governadores

A lei de responsabilidade fiscal é o livro de cabeceira de todo o gestor público. A Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000, foi implantada durante o Plano Real para conter a dívida pública. A partir das quatro fatias do orçamento público (investimentos, dívidas, custeio com pessoal e outras despesas correntes), a LRF impõe alguns freios que devem ser respeitados. Em geral, o Executivo prioriza o pagamento da dívida com a União e bancos, depois realiza os repasses para custear a máquina pública e o que sobra vai para investimentos.

"Todo governante quer ser um investidor. Só que ele não

pode fazer todos os investimentos no mandato dele e deixar para o sucessor o encargo do pagamento. Por isso, a LRF impõe um freio que atualmente é duas vezes a RCL (Receita Corrente Líquida)", explica o especialista em contabilidade pública Eládio da Cruz.

Nesse aspecto, Santa Catarina ainda tem folga. Do limite de 200% para endividamento, temos menos de 100% da atual RCL. Ou seja, temos margem para pegar novos empréstimos. Um gestor que descumpra a LRF sofre uma série de restrições que pode envolver até a perda de mandato e inelegibilidade.

Como cada candidato ao governo de SC irá lidar com a dívida?

Além de apresentar os desafios que o próximo governador de Santa Catarina terá pela frente, a série de reportagens do Grupo RIC quer ouvir dos candidatos suas propostas para os temas retratados. Em todas as edições da série, os nove candidatos ao governo terão a oportunidade de apresentar ao leitor sua visão sobre diversos assuntos. Confira a seguir a resposta de cada candidato.



Carlos Moisés (PSL)

"A maioria das dívidas de Santa Catarina foram adquiridas na década de 1990, e são um exemplo da falta de responsabilidade dos governos que estão até hoje no poder. Essa conta não fecha em nenhuma matemática. A falta de governança transformou dívidas de R\$ 104 milhões em dívidas bilionárias. Recorreremos a todos os meios possíveis, inclusive a possibilidade de reavaliar os valores com os credores".



Décio Lima (PT)

"Para o leitor ter clareza da herança deixada pelos governos da trílice aliança e que hoje se dividem em duas candidaturas governistas, é importante apresentarmos os números. Porque eles falam aos quatro cantos sobre equilíbrio financeiro, sobre qualidade das suas gestões, mas na verdade eles preparam verdadeiras bombas-relógio. Vamos encarar esse desafio de forma republicana defendendo os interesses públicos".



Gelson Merisio (PSD)

"Vamos enfrentar esses problemas de frente. Temos dívidas bilionárias do governo do MDB, lá de 1995, do Paulo Afonso. São esqueletos no armário, mas que teremos que pagar. Vamos alongar com muita renegociação e transparência, participação do Ministério Público, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas do Estado, para definir os valores e o prazo possível para pagamento por parte do Estado."



Ingrid Assis (PSTU)

"Sobre os precatórios temos que saber diferenciar. Caso tenha natureza alimentar (relacionado a salários, aposentadorias, pensões), vamos pagar. Também somos contrários ao pagamento das Letras que viraram precatórios, pois foram motivadas por operações fraudulentas. Temos uma pesada dívida social para pagar na saúde, educação, saneamento, moradia e outras áreas sociais. Isso será a nossa prioridade".



Leonel Camasão (PSOL)

"Já virou tradição dos governos do MDB. Quebraram o Rio de Janeiro, quebraram o Rio Grande do Sul, estão entregando Santa Catarina com quase R\$ 20 bilhões em dívidas. Vamos tratar o assunto com firmeza, responsabilidade e transparência. Aquilo que for decisão judicial, vamos ter que cumprir. Se o cinto ficar muito apertado, vamos ter que cortar no alto escalão, e não nos serviços essenciais".



Mauro Mariani (MDB)

"O estado brasileiro, no modelo atual, não cabe no orçamento. Não há fórmula mágica que resolva. É preciso mudar, em busca da eficiência da máquina pública e garantir o controle rigoroso dos gastos. Os precatórios inviabilizam a capacidade de investimentos, que deve ser priorizada. Hoje o Estado precisa buscar recursos da arrecadação para parcelar o pagamento dos precatórios".



Rogério Portanova (Rede)

"Vamos encarar as dívidas de forma negocial e jurídica, mostrando que não se pode privilegiar o enriquecimento sem causa (no caso do não pedagamento, principalmente o referente aos lucros cessantes). Quanto às Letras, entram na renegociação mais ampla com o sistema financeiro, que acaba drenando os recursos arrecadados e impede que cheguem ao destino final e a melhoria da condição de vida da população".

Jornal do Professor (Publicação do Sindicato dos Docentes da Universidade Federal de Goiás) – Ano VI – Nº 49 – Agosto/2018

“Solidariedade aos Professores da UFSC”

Solidariedade aos Professores da UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Suicídio / Proifes-Federação / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Chefe de Gabinete da Reitoria / Áureo Mafra de Moraes / Direito de livre expressão / Autonomia universitária / Assédio moral / Instituições Federais de Ensino Superior / Polícia Federal / Operação Ouvidos Moucos / Desvios / Ensino a distância / Prisão / João dos Passos Martins Neto / Abuso de autoridade

Solidariedade aos professores da UFSC

Agcom UFSC



Cancellier cometeu suicídio em outubro de 2017

O Proifes-Federação publicou, no dia 28 de agosto, uma nota em solidariedade com os professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em defesa do Estado democrático de direito.

Segundo o texto, o reitor da UFSC, professor Ubaldo Balthazar, e o chefe de gabinete, professor Áureo Moraes, estariam sendo ameaçados de prisão ou mesmo a pagar multas por não terem reprimido manifestações contrárias ao abuso policial. As manifestações foram contra a prisão do ex-reitor da instituição, Luiz Carlos Cancellier, no ano passado. O abuso policial teria sido como consequência o suicídio do pesquisador.

A federação interpreta que tais ações visam cercar o direito de livre expressão do pensamento e intimidar e silenciar manifestações que são legítimas.

A carta também declara que “trata-se de um ataque a todos os educadores brasileiros e, em particular, aos professores e professoras das redes federais de Universidades e Institutos Federais”. Além de ser de uma tentativa clara de interferir na autonomia universitária, garantida pela Constituição Federal.

A nota salienta que “o assédio moral às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), pela via da criminalização do pensamento crítico é incompatível com a construção de um Brasil justo, democrático, desenvolvido e soberano”.

Entenda mais
Cancellier cometeu suicídio no

dia 2 de outubro do ano passado. Ele foi acusado pela Polícia Federal de tentar obstruir as investigações da Operação Ouvidos Moucos, sobre possíveis desvios e irregularidades em um programa de ensino à distância na UFSC.

A prisão do reitor e de outras sete pessoas foi decretada e o campus foi invadido em uma operação envolvendo 100 policiais. Ele foi preso e solto no dia seguinte. Foi argumentado, à época, que não haviam provas contra o ex-reitor.

A Operação Ouvidos Moucos continua tendo desdobramentos dentro da UFSC até hoje. O suicídio de Cancellier mobilizou autoridades em todo o país e principalmente em Santa Catarina.

Em nota, o procurador-geral do Estado, João dos Passos Martins Neto, declarou que Cancellier foi vítima de abuso de autoridade. “Por isso, respeitado o devido processo legal, é indispensável a apuração das responsabilidades civis, criminais e administrativas das autoridades policiais e judiciárias envolvidas”.

O Proifes-Federação defende que foi um caso claro de abuso de autoridade e “como representante de professores e professoras de Universidades e Institutos Federais, o PROIFES-Federação denuncia publicamente essas lamentáveis e inadmissíveis ações, afirmando e reafirmando a sua firme e inabalável disposição de resistir a quaisquer tentativas de retorno a tempos obscuros de arbítrio e autoritarismo”.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Justiça rejeita denúncia contra reitor da UFSC acusado de ofensa a delegada](#)

[PF esperava que Justiça aceitasse denúncia da UFSC](#)

[Justiça rejeita denúncia contra reitor e chefe de gabinete da UFSC por injúria a delegada](#)

[Justiça arquiva denúncia contra reitor da UFSC; Renato Igor comenta](#)

[Florianópolis deve ter projeto para reeducar condenados por violência doméstica](#)

[Justiça rejeita denúncia contra reitor e chefe de gabinete da UFSC por injúria a delegada da PF](#)

[Justiça nega denúncia de injúria contra reitor da UFSC](#)

[Série Os Desafios de SC: um mapeamento das dívidas, precatórios e riscos fiscais do Estado](#)

[Confira os destaques do Educação e Cidadania desta semana](#)

[Eleições SC: veja a agenda dos candidatos ao governo nesta sexta-feira](#)

[Conheça o melato de bracantina, o mel que não vem das flores](#)

[Cooperação de Instrução inclui Estágio de Coordenação Civil-Militar para cadetes e universitários](#)

[Esqueleto encontrado durante escavação em Florianópolis é do sexo masculino](#)

[Prisão de Lula fez ele sair de 25 pontos para quase 40 nas pesquisas, diz Gilmar Mendes](#)

[Entidades publicam notas em apoio à ex-reitora da UniRio, Malvina Tuttman](#)

[JFT: TSE julga candidatura de Lula](#)

[Michel Teló está de volta com mais uma temporada do musical "Bem Sertanejo"](#)

[As árvores centenárias da Ilha de Santa Catarina](#)